



Fórum

Na sua perspetiva, quais devem ser as prioridades da formação em Portugal no curto e médio prazo? Como está a sua instituição comprometida com esse desiderato?

Responsáveis das principais instituições de Ensino Superior públicas e privadas e academias de formação apontam como prioridades o reforço da qualificação da população, com o aumento das taxas de frequência e conclusão do ensino superior e a aprendizagem ao longo da vida, com microcredenciais, cursos breves e formação modular. Desafios são grandes e obrigam a permanente adaptação da oferta à procura.

TEXTO

POR ALMERINDA ROMEIRA



Paulo Jorge Ferreira
Reitor da Universidade de Aveiro,
Presidente do CRUP



Amílcar Falcão
Reitor da Universidade
de Coimbra



António de Sousa Pereira
Reitor da Universidade
do Porto

No passado, uma instituição de ensino superior necessitava possuir uma estratégia para a formação inicial e pós-graduada. Essa estratégia girava em torno de programas de licenciatura, e mais tarde, de mestrado. No século XXI, há novas direções estratégicas a considerar.

Em primeiro lugar, devido à rápida evolução do conhecimento e da tecnologia, as instituições precisam de um esforço muito superior para manter o ensino atualizado. Ora, a melhor forma do corpo docente estar a par dos últimos desenvolvimentos da ciência é participar na sua construção. Isto fez com que, gradualmente, o papel da investigação se tornasse determinante.

Em segundo lugar, não são só as instituições que sentem a pressão da atualização permanente. Os diplomados sentem-na também. Sabem que um diploma já não é para toda a vida. Por isso, a importância da formação ao longo da carreira tem vindo a crescer também. Uma instituição de ensino superior do século XXI não se pode ficar pela formação inicial: precisa também de uma estratégia para a formação ao longo da vida.

A Universidade de Aveiro está comprometida com estes objetivos. Somos uma universidade de investigação, o que influencia positivamente a forma como ensinamos, mas também a forma como cooperamos com o exterior e em particular com o tecido industrial. O QS Ranking 2026 atribuiu-nos um índice citations per faculty de 94,7 pontos em 100, o que não é apenas e de longe o melhor valor em Portugal: está entre os 10 melhores valores europeus.

Quanto à formação ao longo da vida, oferecemos um conjunto de soluções formativas flexíveis e inovadoras, de curta duração, chamadas "micro-credenciais". O estudante pode assim escolher diretamente aqueles tópicos do seu interesse, de forma a atualizar ou complementar conhecimentos, e sem ter de interromper o seu percurso profissional. Desde 2019 que o fazemos, com a Universidade ECIU, uma das primeiras alianças internacionais reconhecida e financiada pela União Europeia como Universidade Europeia.

As prioridades na formação não têm nacionalidade, têm contexto. Desde a pandemia (incluindo-a) temos assistido a alterações sociológicas, tecnológicas e geopolíticas muito significativas. É olhando para elas que podemos pensar em prioridades ao nível curricular. No entanto, é sempre (e será sempre) uma prioridade a qualificação e requalificação da nossa população (independentemente de ser em áreas prioritárias ou outras). Precisamos de mais formação avançada, mas focada na economia. O Sistema Científico e Tecnológico (com as Instituições do Ensino Superior à cabeça) não pode, não deve, e nem sequer consegue (mesmo que quisesse) absorver todas as pessoas que concluem formações avançadas. É muito bom que tenhamos cada vez mais pessoas com formação avançada, mas deve ser uma prioridade colocar essa formação ao serviço do país, e não o inverso. A formação ao longo da vida é igualmente uma inevitabilidade, considerando o ritmo vertiginoso a que as coisas acontecem. Por tudo isto, tem de haver uma permanente adaptação da oferta à procura. E já nem sequer devemos falar em reformas pedagógicas, mas sim em dinâmicas pedagógicas.

A Universidade de Coimbra está sempre com os olhos postos no futuro. As dinâmicas pedagógicas em curso constituem-se como uma necessidade absoluta. Por isso mesmo, estamos num processo contínuo de criação, extinção e/ou fusão de cursos de mestrado, doutoramento e pós-graduação, como forma de ajustar a nossa oferta formativa, para assim melhor responder aos desafios da sociedade.

Tenho-o afirmado com alguma frequência e nunca é de mais repeti-lo: a função fundamental de qualquer universidade tem de passar por proporcionar a melhor formação técnica, científica e ética àqueles que, nas mais diversas áreas do saber, hão de imaginar e de dar forma ao futuro, produzindo e irradiando o conhecimento que ajudará a impulsionar o bem-estar e o progresso da comunidade. Este objetivo tem de priorizar, por maioria de razão, os domínios do saber que, de acordo com todas as previsões, se afiguram como cruciais para garantir a competitividade de Portugal e da Europa num mundo fortemente globalizado, nomeadamente as áreas tecnológicas, sem esquecer, porém, e conforme há alguns anos escreveu a professora Ana Luísa Amaral, "a capacidade humana de encantamento, de relação com a beleza, de produção de pensamento e de inquirição", pois é delas que nasce também a capacidade para inovar.

Para ser capaz de concretizar esta missão, a Universidade do Porto tem procurado, desde logo, captar os melhores professores e investigadores, embora, neste domínio, estejamos bastante limitados pelo esparrilho da contratação pública. Procuramos também captar os melhores talentos entre os estudantes, no que temos sido bem-sucedidos, pelo menos a avaliar pelos dados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. Temos, para além disso, estabelecido um conjunto de parcerias com universidades internacionais de referência, capazes, assim o esperamos, de melhorar o desempenho dos nossos estudantes e dos nossos investigadores, conforme sucede com a aliança de universidades europeias EUGLOH, de que fomos fundadores, ou com o recente protocolo que estabelecemos com a Nanyang Technological University, de Singapura, que é a terceira melhor da Ásia e a segunda melhor na área da engenharia de materiais. Mas também estamos a investir consideravelmente em Inovação Pedagógica, procurando adequar a

ID: 118359198 25-07-2025 | QUEM É QUEM - FORMAÇÃO PR.

formação que oferecemos às necessidades concretas dos alunos, e em formação ao longo da vida, procurando contribuir para a qualificação constante dos recursos humanos de que o país carece.



Ana Lúcia Romão

Vice-Presidente do ISCSP
para a Área de Formação Executiva

As prioridades da formação em Portugal devem centrar-se na resposta aos desafios decorrentes das transformações sociais, demográficas e tecnológicas que o país tem enfrentado. O envelhecimento da população, a crescente internacionalização do ensino e a diversidade dos percursos de vida exigem modelos de formação mais flexíveis, personalizados e acessíveis. A Universidade deve estar preparada para acolher estudantes em diferentes fases da vida, portugueses e estrangeiros, criando ambientes de aprendizagem exigentes, mas centrados nas pessoas e no respeito pela diversidade.

É fundamental apostar em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país, como as Políticas Públicas e o Serviço Social, promovendo a formação de profissionais capazes de responder com competência aos desafios coletivos. A valorização de domínios como a Gestão de Recursos Humanos e a Sociologia das Organizações e do Trabalho é relevante para promover organizações mais adaptadas às novas exigências sociais e laborais. Merecem ainda destaque os estudos políticos e estratégicos (Relações Internacionais, Ciência Política e Estratégia) que assumem especial relevância num contexto global marcado pela incerteza, pela complexidade e por novas reconfigurações.

A formação deve promover uma visão crítica e abrangente da sociedade, incentivando a inclusão, a autonomia e o pensamento independente. O ISCSP tem assumido este compromisso, apostando na inovação curricular e na aprendizagem ao longo da vida. Exemplo disso são o Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade e os cursos nas áreas da Administração Local

e Central, Igualdade de Género e Inclusão de Pessoas com Deficiência. Destacam-se também os doutoramentos interinstitucionais em Ciências da Sustentabilidade e em Estudos de Saúde Planetária, que reforçam a aposta em formação avançada com impacto global.

Com uma comunidade estudantil diversa, o IS-CSP afirma-se como uma universidade plural e inclusiva, promovendo a conciliação entre a vida pessoal, profissional e académica, e contribuindo para uma sociedade mais justa e coesa.



Nuno Rolo

Manager for Open Enrolment Programs - Executive
Education da Católica-Lisbon

A formação executiva deve ser, hoje, uma das principais respostas aos desafios complexos que enfrentamos. Mais do que nunca, precisamos de líderes capazes de pensar de forma crítica, fazer as perguntas certas e manter uma curiosidade ativa perante a transformação constante do mundo.

Num mundo marcado por novas barreiras, tensões geopolíticas e disrupções tecnológicas, é urgente responder com soluções locais, de impacto real nas empresas e na sociedade. A formação executiva deve olhar para o futuro, mas manter-se enraizada na realidade das pessoas e dos negócios – integrada num ecossistema onde inovação, responsabilidade e colaboração se reforçam mutuamente. A IA, já presente no nosso dia-a-dia, exige mais do que conhecimento técnico: requer perícia na aplicação. Usá-la, como outras ferramentas emergentes, com discernimento e visão estratégica é tão crucial quanto entender o seu impacto humano e organizacional.

Na CATÓLICA-LISBON, fiéis aos nossos pergaminhos e experiência de desenvolvermos essa colaboração conjuntamente com empresas em Portugal e em todo o Mundo há mais de 20 anos, esse compromisso é a génese de cada solução formativa: desenhada para provocar reflexão, cultivar espírito crítico e dotar os participantes de ferramentas práticas e atuais. Abordamos temas como liderança, transfor-

mação organizacional, longevidade, sustentabilidade ou ética com exigência, aplicabilidade e sentido de comunidade.

Mais do que preparar para o futuro, procuramos capacitar quem o vai moldar — através da valorização do talento existente e da capacidade de atrair novos perfis, essenciais à renovação das organizações. Acreditamos numa formação que une pensamento estratégico com ação concreta, pessoas com tecnologia, e que fortalece ecossistemas empresariais onde a excelência convive com a inquietação criativa. Porque formar é, acima de tudo, cultivar confiança nos nossos participantes, docentes, parceiros e clientes — nas pessoas, nas ideias e no futuro.



Marta Ferreira

Coordenadora Executiva
da Portucalense Business School

O mercado da formação para executivos tem crescido de uma forma acentuada nos últimos anos, impulsionado pela necessidade de atualização constante das competências e pela crescente importância da capacitação dos profissionais.

A Universidade Portucalense tem sentido esse crescimento tanto por parte das empresas, que procuram formação desenhada consoante as necessidades específicas, como pela parte dos profissionais, provenientes de diferentes áreas com objetivos diferenciados, mas essencialmente para se tornarem mais competitivos.

Como resposta a essa evolução, todos os anos revemos os conteúdos programáticos dos nossos programas e criamos novos cursos que são o resultado da estreita relação que temos com diferentes organizações privadas e públicas. O contacto com o mercado é essencial porque permite-nos responder aos desafios que são impostos aos profissionais e às empresas.

Temos consciência que o grande desafio da formação executiva prende-se com a capacidade de antecipar tendências conseguindo

ID: 118359198 25-07-2025 | QUEM É QUEM - FORMAÇÃO PR.

preparar líderes e profissionais através de programas que permitam uma rápida atualização de conceitos. A nova realidade com que nos deparamos, a transformação e a adaptação constante, têm tornado o mercado cada vez mais competitivo, pelo que a formação assume um papel fundamental e estratégico para os profissionais.

Estamos numa era em que a rápida evolução das tecnologias e da inteligência artificial tem intensificado a necessidade das empresas se atualizarem e desenvolverem novas estratégias para se manterem competitivas, pelo que é fundamental ajudarmos os profissionais a desenvolverem competências que são determinantes, como a visão estratégica e o pensamento crítico que vão permitir aos profissionais antecipar soluções e conseguirem gerir de uma forma eficaz a mudança.

As empresas e os profissionais procuram soluções rápidas, eficazes e competitivas tendo como objetivo acompanhar as constantes mudanças. Pelo que consideramos que a Portucalense Business School tem a preocupação de criar programas diferenciadores, que estimulam o espírito crítico e que irão permitir aos profissionais terem a capacidade de antecipar soluções.

Procuramos construir programas diferenciadores que tenham uma componente teórica e prática muito equilibrada. Para a Business School as parcerias nacionais e internacionais são estratégicas porque permitem-nos ter uma visão global do mercado e estar um passo à frente, ou seja, conseguimos antecipar as tendências, que na nossa perspetiva é o grande desafio com que nos deparamos. As empresas estão cada vez mais atentas aos profissionais que se mantêm atualizados e que por sua vez acrescentem valor às suas organizações, tornando-as mais competitivas. Mais do que nunca, os executivos são desafiados a liderar sob pressão, impulsionando resultados de excelência em contextos cada vez mais complexos.

Perante esta realidade, posicionamo-nos como “parceiros” dos profissionais e das empresas ajudando-os a serem mais competitivos. Como Business School assumimos esse papel e pretendemos que a nossa formação tenha impacto nos profissionais e organizações. Procuramos promover a inovação, a eficiência e a competitividade nas empresas. Formamos profissionais que sejam capazes de gerir as mudanças tornando as empresas

mais ágeis no momento da mudança, seja ela tecnológica ou organizacional. A qualificação dos profissionais torna as equipas mais produtivas, inovadoras e criativas, tornando as organizações mais competitivas, esta é uma certeza e por essa razão queremos ser “parceiros” e estar ao lado dos profissionais.



Carlos Rabadão

Presidente do Instituto Politécnico de Leiria

Num mundo em acelerada transformação, marcado por mudanças tecnológicas, transições climáticas e digitais, e por desafios demográficos e sociais, a formação deve assumir um papel estratégico, orientado para o futuro. Importa qualificar e requalificar a população ativa, promovendo a inclusão, a inovação e a sustentabilidade, perspectivando a retenção de talentos.

Entre as prioridades destaca-se o reforço da qualificação da população, com o aumento das taxas de frequência e conclusão do ensino superior. A aprendizagem ao longo da vida, com microcredenciais, cursos breves e formação modular, orientada para competências digitais, tecnológicas, ambientais e sociais, assume igualmente especial relevância.

É fundamental estreitar a ligação entre o ensino superior, as empresas, os centros tecnológicos e as entidades públicas, criando ecossistemas de inovação e formação que criem impacto direto no desenvolvimento territorial. O investimento na investigação aplicada, no empreendedorismo e na transferência de conhecimento deve ser reforçado, afirmando o ensino superior como motor do progresso regional e nacional. O Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) tem assumido um papel ativo nesta missão, promovendo uma formação de excelência, inovadora e alinhada com as necessidades do mercado. A sua evolução para Universidade de Leiria e Oeste traduz esta ambição, reforçando o seu compromisso com o território, com impacto nacional e internacional.

A oferta formativa do IPLeiria é ampla e diver-

sificada, abrangendo TeSP, licenciaturas, mestrados, doutoramentos, microcredenciais e formação contínua. A articulação entre ensino e investigação é uma aposta clara, procurando contemplar práticas pedagógicas diferenciadoras (assentes em projetos estratégicos), bem como uma forte ligação às empresas e a integração em ambientes reais de inovação. Destaca-se ainda a participação ativa na universidade europeia RUN-EU – Regional University Network, que promove percursos formativos inovadores, programas de mobilidade e desenvolvimento de competências para um mercado de trabalho europeu em constante evolução, contribuindo para uma formação global e intercultural.



Hernâni Gerós

Vice-Reitor para a Educação e Mobilidade Académica da Universidade do Minho

A Universidade do Minho oferece uma formação sólida, abrangente e diversificada que cobre todas as grandes áreas do saber, das artes às engenharias. A sua estratégia educativa encontra-se plenamente alinhada com as prioridades governamentais para 2030, que incluem o objetivo de ter 50% dos adultos entre os 25 e os 34 anos com diploma do ensino superior e 65% dos estudantes com experiência laboral. Este alinhamento estende-se também a outros eixos estratégicos do Governo, desde a promoção da inovação e da transformação digital — assentes nas áreas STEM, nas TIC e em tecnologias emergentes como a inteligência artificial — até ao reforço da formação de professores dos ensinos pré-escolar, básico e secundário. A UMinho afirma-se ainda pelo alinhamento com o tecido económico e social e a promoção da investigação. Somos pioneiros na introdução da formação microcredenciada em linha com as orientações europeias, com certificação digital segura e reconhecimento externo. A literacia digital é trabalhada desde o primeiro ciclo e a formação em Inteligência Artificial está a ser integrada em várias áreas disciplinares. O projeto “UMinho Mais Digital – Competências

ID: 118359198 25-07-2025 | QUEM É QUEM - FORMAÇÃO PR.

para o Futuro” é disso um exemplo. Na resposta à transição digital, a Universidade tem investido em infraestrutura tecnológica e na capacitação pedagógica dos docentes promovidas pelo Centro IDEA, com metodologias inovadoras e tecnologias emergentes, refletindo-se na adaptação dos espaços e práticas de ensino.

A internacionalização é também central, com uma forte aposta em alianças europeias, como a Arqus e em parcerias estratégicas no âmbito da Euro-região Galiza-Norte de Portugal (Fundação CEER), com países da CPLP, da América Latina e da Ásia, no contexto das quais têm sido promovidos projetos de ensino inovadores, como o Master’s Programme in International Cybersecurity and Cyberintelligence, ou cursos da Universidade sem Fronteiras - UNISF.



Óscar Afonso

Diretor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP)

A formação em Portugal deve, no curto prazo, responder à necessidade urgente de requalificação de adultos, impulsionar competências digitais e reforçar a capacidade de adaptação num contexto económico volátil. A escassez de talento em áreas estratégicas, como gestão avançada, tecnologias e análise de dados, exige respostas rápidas e eficazes.

No médio prazo, será essencial consolidar uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, promover a interdisciplinaridade e aprofundar o compromisso com a sustentabilidade, ética e inovação. A formação deve preparar líderes com pensamento crítico, visão estratégica e capacidade de resposta a desafios complexos, como a transformação digital, a crescente exigência por práticas empresariais mais sustentáveis, éticas e responsáveis e a internacionalização da economia.

Na FEP estamos profundamente comprometidos em preparar profissionais para liderar a mudança. Lançámos recentemente uma nova oferta de Mestrados Executivos desenhada para responder às exigências atuais do tecido empresarial. Estes programas combinam rigor académico com aplicabilidade prática, são conferentes de

grau de mestre e orientam-se para a resolução de problemas reais em setores como a banca, retalho, saúde, finanças e políticas públicas.

A formação executiva da FEP é construída em diálogo com empresas e decisores, garantindo relevância e atualização constante. Apostamos em formatos flexíveis, corpo docente de excelência e em redes de networking de alto valor. Ao capacitar os líderes para tomar decisões estratégicas, gerir equipas e impulsionar a inovação, a FEP contribui ativamente para o desenvolvimento económico e social do país. A formação é, para nós, uma alavanca de transformação.



José Crespo de Carvalho

Presidente e CEO do Iscte Executive Education

Formar com impacto. Ser consistente no tipo de formação que se faz. Ter um rumo definido apesar da emergência de temas e da entropia que nos entra pelos olhos e ouvidos, dia após dia. Ou seja, ser muito mais estratégico do que taticista. Portugal precisa de menos formação de repetição e mais formação de transformação, ligada ao que verdadeiramente muda empresas, setores e pessoas.

Devemos apostar na requalificação adulta, executiva. Na que resolve problemas e prepara Portugal para o futuro. Os conteúdos são importantes mas o encadeamento também o é. Os conteúdos estão em todo o lado. Mas tornar conteúdos parte de uma experiência é o cerne da questão. Mais ainda se a experiência for de impacto. Sejam empresas, sejam individuais.

E ajudar, pois para isso também servem as universidades, a formar pessoas em ética, com princípios, a colocar o coração do lado certo. Se isso acontecer teremos melhores gestores. Muito melhores. Melhores profissionais. Muito melhores. Somos inconformados. Trabalhamos com empresas, para empresas e com pessoas, executivos reais. Desenhamos soluções à medida, internacionalizamos sem complexos e entregamos formação aplicada, prática e centrada em resultados. Estamos entre os melhores do mundo nos rankings do Financial Times e do QS em forma-

ção de executivos, porque nunca quisemos ser apenas mais uma escola.

Queremos mudar mentalidades, acelerar competências e ajudar pessoas e organizações a tomarem melhores decisões. É isso que fazemos. E fazemos com coragem, com gente séria, com professores com provas dadas e com muita vontade de fazer diferente. E melhor. Temos um ‘ethos’ próprio, cuja base são os nossos valores e, como não poderia deixar de ser, procurar sempre a melhor expressão para “Real Life Learning”, a nossa assinatura.



João Pinto

Dean da Católica Porto Business School

Na minha perspetiva, a formação em Portugal deve focar-se na adaptação contínua e no desenvolvimento de competências para o futuro.

Primeiro, é vital que a formação seja ágil e responda às rápidas transformações do mercado de trabalho. Isso implica uma aposta forte em: I) Qualificação e requalificação (upskilling e reskilling): Essencial para que os profissionais adquiram novas competências face à digitalização, automação e exigências de sustentabilidade, garantindo a sua empregabilidade. II) Competências digitais e tecnológicas: Desde a literacia básica a conhecimentos avançados em IA, ciência de dados, cibersegurança e cloud computing. São indispensáveis em todos os setores. III) Sustentabilidade e responsabilidade social: A transição para uma economia verde e justa exige que a formação integre estes princípios, preparando futuros líderes para os desafios ambientais e sociais. Além disso, e como característica muito própria da Católica Porto Business School enquanto parte do universo UCP, a formação de futuro deve também sempre manter uma visão humanista e do papel do ser humano e das pessoas na criação de comunidades de ligação.

Em segundo lugar, a formação deve ir além do conhecimento técnico e promover competências comportamentais e cognitivas (soft skills), cada vez mais valorizadas: Pensamento crítico e resolução de problemas: Capacidade de analisar

ID: 118359198 25-07-2025 | QUEM É QUEM - FORMAÇÃO PR.

e propor soluções inovadoras. Criatividade e inovação: Fomentar a geração de novas ideias. Comunicação e colaboração: Essencial no trabalho em equipa num mundo interligado. Adaptabilidade e resiliência: Capacidade de prosperar em ambientes de mudança. Na Católica Porto Business School, que viu agora revalidada a acreditação por mais cinco anos, o que reforça o seu estatuto como uma das poucas instituições a nível mundial com a “triple crown” (EQUIS, AMBA e AACSB) e se afirma como a única escola de gestão no norte de Portugal a integrar este grupo de elite, estamos profundamente empenhados em corresponder a este desiderato, assumindo um papel proativo na formação de líderes éticos e capazes de enfrentar os desafios futuros.

O nosso compromisso materializa-se em:

- **Currículos Adaptados e Inovadores:** Os nossos programas são constantemente revistos. No Mestrado em Gestão, por exemplo, incorporamos cadeiras como “Data Science for Business” e “Sustainable Business Models”. A nossa Formação Executiva oferece programas como o “Leading Digital Transformation” e “ESG & Sustainable Finance”, focados nas tendências de mercado. Apresentamos também um grande leque de semanas imersivas desenhados para executivos internacionais em temas disruptivos como AI e a sua aplicação na área de Sustentabilidade e Liderança.

- **Metodologias de Ensino Centradas no Aluno:** Adotamos uma abordagem prática em todos os programas, para os mais jovens e para executivos. Por exemplo, no Mestrado Internacional em Gestão, os alunos desenvolvem projetos de consultoria para empresas reais. Recorremos também a simulações de negócio e a estudos de caso de empresas de referência, promovendo o pensamento crítico e a resolução de problemas, quer no MBA Executivo, quer noutros programas de executivos.

- **Parcerias Estratégicas com o Ecossistema Empresarial:** Mantemos uma ligação próxima com o mundo empresarial. O nosso “Career Development Office organiza talent meetings e company presentations”, facilitando a integração dos nossos alunos em empresas parceiras como a Sonae, a EDP, KPMG e muitas outras. A colaboração com a Associação Empresarial de Portugal (AEP) permite-nos cocriar programas que respondam diretamente às necessidades do tecido empresarial.

- **Corpo Docente de Excelência:** Contamos com docentes altamente qualificados, com sólida experiência nacional e internacional. Muitos

são consultores seniores ou administradores de empresas.

- **Foco na Investigação Aplicada:** Promovemos investigação que tem impacto direto nas organizações. As nossas publicações em revistas internacionais frequentemente abordam temas como a gestão da inovação ou a economia circular, fornecendo insights valiosos para o mundo empresarial. Fazemos esta ligação através dos nossos 5 centros de transferência de conhecimento.

- **Cultura de Aprendizagem Contínua:** Incentivamos a aprendizagem ao longo da vida. Os nossos Programas de Formação Executiva para “C-Levels” são desenhados para a requalificação e atualização de líderes e gestores, garantindo que se mantém relevantes num ambiente de constante mudança.

Estamos convictos de que, ao focarmo-nos nestas prioridades e ao mantermos o nosso compromisso, a Católica Porto Business School continuará a ser um pilar fundamental no desenvolvimento de talento e no progresso de Portugal.



Lúcia Simão

Subdiretora da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra



Isabel Dimas

Coordenadora do Gabinete de Empregabilidade e Empresas da FEUC

O contexto de rápidas transformações tecnológicas, sociais e ambientais, à escala global e europeia, cria fortes desafios à definição da oferta formativa pelas instituições de ensino superior. Assim, a formação em Portugal deve alinhar-se em torno de três eixos estratégicos: inovação, transição digital e sustentabilidade. Além disso, deve ser acoplada uma diferenciação da formação com base no perfil profissional dos candi-

datos, identificando necessidades transversais à sociedade, bem como formação específica que se adequa aos desafios das organizações, empresas e indivíduos. A resposta a este desafio será determinante para garantir a competitividade, a coesão social e a resiliência do país.

A Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) alinha a sua formação com as prioridades identificadas no plano estratégico da UC. Sendo uma instituição de cariz interdisciplinar, a FEUC oferece uma formação que incorpora diversos saberes das ciências sociais, para uma formação holística e crítica.

Uma outra característica da FEUC é a sua abertura à sociedade, procurando dar resposta às necessidades das instituições e das empresas. Exemplos disso são o Executive Master em Marketing Digital, o Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo ou o Mestrado em Relações Internacionais – Estudos da Paz, Segurança e Desenvolvimento.

Merece destaque o MBA para Executivos, atualmente a finalizar a sua acreditação internacional, cuja ênfase na sustentabilidade e na transformação digital se alavanca, por exemplo, através da parceria com o IPN. Procurando potenciar a ligação à sociedade, a FEUC está a desenvolver a Coimbra School of Management, que se dedicará à formação de líderes, desde o setor empresarial às diferentes áreas de governação local, nacional e internacional.

Por fim, salientamos a aposta na internacionalização da formação oferecida pela FEUC, a todos os níveis, e a crescente oferta formativa em parceria. Destacamos o Master of Science in Sustainable Cities and Communities, inserido na rede EC2U, que centra a sua formação nos novos desafios sociais.



Carla Quintão

Subdiretora para o Conselho Pedagógico da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa - NOVA FCT

Os desafios globais futuros na área da formação implicam a qualificação e requalificação de recursos humanos, a promoção da inovação e da digitalização, o desenvolvimento de compe-

ID: 118359198 25-07-2025 | QUEM É QUEM - FORMAÇÃO PR.

tências para a economia verde e a garantia da empregabilidade.

Numa sociedade em constante evolução, e para dar uma resposta efetiva a estes desafios, é preponderante que os jovens que ingressem num curso superior tenham acesso a uma formação atual, crítica e socialmente comprometida para que sejam capazes de responder aos desafios da ciência e tecnologia numa sociedade em constante evolução.

É importante garantir aos estudantes competências polivalentes que lhes permitam responder a um mercado de trabalho cujas exigências a médio e longo prazo desconhecemos, desenvolver aptidões sociais, de comunicação e de espírito de equipa que façam deles profissionais habilitados a gerir equipas e projetos, com rigor e eficácia.

Neste contexto, destaca-se ainda um novo desafio transversal a todas as áreas do conhecimento: o impacto da inteligência artificial no ensino superior e no mercado de trabalho. A rápida evolução destas tecnologias exige uma reflexão profunda sobre os currículos, sobre o papel dos docentes, e sobre a preparação dos estudantes para lidar com ferramentas que já estão a transformar profissões e a criar novas exigências de qualificação. Mais do que formar utilizadores, é essencial formar cidadãos capazes de compreender criticamente estas tecnologias, usá-las de forma ética e contribuir ativamente para o seu desenvolvimento responsável.

Na NOVA FCT, enquanto instituição que forma os jovens de amanhã nas áreas das Ciências, Engenharia e Tecnologia, assumimos um compromisso permanente com os objetivos de qualificação dos nossos estudantes. Procuramos incutir e incentivar a curiosidade científica, a participação social e económica através do desenvolvimento tecnológico, e o espírito empreendedor que é, aliás, parte importante da matriz da nossa Faculdade. Para isso, é importante estar próximo das empresas e instituições públicas e privadas, com vista à construção partilhada de respostas a questões práticas com que os nossos estudantes se deparam e para as quais terão de encontrar resposta no futuro.

A NOVA FCT implementa, desde 2012, um modelo pedagógico assente na inovação e qualidade pedagógica sustentado em três pilares: atualidade dos cursos, promoção de um papel ativo por parte dos estudantes no processo de ensino e compromisso com a sociedade. Com este posicionamento, pretendemos formar pro-

fissionais que se distingam por uma abordagem abrangente e criativa aos desafios, com uma formação versátil que lhes permita uma eficaz adaptação às constantes alterações da sociedade e uma dimensão ética e cívica que faça deles verdadeiros promotores de progresso.



João Miguel Raimundo Peres Moutão

Presidente do Instituto
Politécnico de Santarém

Como Presidente do Instituto Politécnico de Santarém, vejo três prioridades decisivas para a formação em Portugal nos próximos anos. Primeiro, apostar num modelo flexível de aprendizagem ao longo da vida que permita a cada cidadão requalificar-se rapidamente num mercado onde as tecnologias se renovam a ritmo acelerado. Segundo, transformar o papel do professor: deixamos de ser meros transmissores de conteúdos para passar a mentores que orientam projetos, estimulam pensamento crítico e articulam saber-fazer com saber-ser. Terceiro, assegurar que cada curso tem ligação direta à realidade profissional, reforçando estágios, unidades curriculares em contexto real e proximidade às empresas.

No nosso Politécnico já vivemos este compromisso. Investimos na formação pedagógica de todos os docentes para consolidar metodologias ativas centradas no estudante. Cultivamos parcerias constantes com empregadores da região, o que nos permite ajustar planos de estudo e garantir estágios curriculares obrigatórios. Damos igual relevo à formação transversal: desenvolvemos soft skills como liderança, trabalho em equipa e comunicação em disciplinas de opção. A internacionalização é outra peça essencial—todos os estudantes participam em micro-mobilidades na universidade europeia de que fazemos parte, exercitando competências interculturais. Paralelamente, abrimos cursos que respondem a necessidades emergentes: este ano lançámos o CTeSP em Inovação Gastronómica (Alcobaça), a licenciatura em Enfermagem Veterinária e o mestrado em Educação Especial; em breve chegarão a licenciatura em

Fisioterapia e doutoramentos em Desporto e Educação Digital. Finalmente, estruturámos programas de requalificação destinados a adultos, tornando os CTeSP uma porta de reconversão profissional. Assim, promovemos percursos formativos flexíveis, internacionalizados e alinhados com o mercado, contribuindo para um desenvolvimento sustentável e inclusivo do país.



Pedro Pinheiro

Presidente do ISCAL - Instituto Superior de
Contabilidade e Administração de Lisboa

A formação em Portugal deve priorizar, no curto e médio prazo, a capacitação digital e a promoção de aprendizagens flexíveis ao longo da vida. É essencial alinhar a oferta formativa com as transições digital, verde e demográfica, reforçando a ligação entre ensino, empregabilidade e inovação. A aposta deve recair numa formação centrada nas pessoas, com foco na adaptabilidade, colaboração e pensamento crítico.

Num contexto em que a digitalização transforma profundamente as profissões, o ISCAL tem procurado assumir um papel ativo no esforço de requalificação da população, com especial atenção à requalificação digital dos profissionais da área contabilística. Este compromisso tem-se materializado, desde logo, na criação de novas ofertas formativas e na revisão dos planos curriculares de todos os cursos, com o objetivo de alinhar os perfis formativos com as exigências atuais do mercado de trabalho, nomeadamente no que respeita à transformação digital da profissão.

Temos procurado integrar competências digitais de forma transversal nas unidades curriculares, promovendo uma aprendizagem que combine o domínio técnico da contabilidade com o conhecimento de ferramentas digitais, sistemas de informação e análise de dados. Paralelamente, temos desenvolvido, em articulação com diversos parceiros institucionais e empresariais, um conjunto de eventos e iniciativas práticas que permitem aos estudantes aprofundar estas competências e aproximarem-se das realidades e desafios concretos do setor. Este esforço contínuo visa garantir que os diploma-

ID: 118359198 **25-07-2025 | QUEM É QUEM - FORMAÇÃO PR.**

dos do ISCAL estejam preparados para atuar num contexto profissional cada vez mais digital, automatizado e orientado para a criação de valor através do tratamento e análise da informação, pois acreditamos que requalificar é mais do que atualizar conteúdos: é preparar pessoas para pensar criticamente, agir com responsabilidade e adaptar-se a um mundo em constante transformação.

Atualmente, o ISCAL não dispõe, em permanência, de oferta de formação de curta duração especificamente direcionada para a requalificação digital na área da contabilidade. No entanto, encontra-se a preparar um conjunto de propostas de formação de curta duração em domínios estratégicos da sua área de especialização, com particular foco na contabilidade, fiscalidade, gestão e tecnologias aplicadas.

Estas formações estão a ser desenhadas em estreita articulação com parceiros do setor, garantindo uma forte componente prática, aplicada e alinhada com as necessidades reais do mercado. O objetivo é criar percursos formativos altamente especializados, que possam responder eficazmente aos desafios da requalificação e da atualização de competências num contexto de rápida transformação.



Joaquim Brigas
 Presidente

do Instituto Politécnico da Guarda

As prioridades da formação em Portugal devem residir em áreas estratégicas que deem resposta às necessidades concretas e reais do mercado, focando-se na qualificação e requalificação de recursos humanos. Estas ações de formação podem ser microcredenciações, Cursos Técnico Superiores Profissionais (CTeSP), pós-graduações para quem já está no mercado de trabalho e graduações executivas desenhadas conjuntamente com empresas, IPSS, autarquias, unidades de saúde e outras entidades espalhadas pelo território nacional. A ação do Politécnico da Guarda na requalificação da população desenvolve-se através de ações de formação em áreas estratégicas que estão em conformidade com as necessidades

do mercado. Temos formações de diverso tipo e duração: microcredenciações (formações com a duração de 30 a 50 horas), Cursos Técnico Superiores Profissionais (CTeSP), graduações executivas desenhadas conjuntamente com empresas, IPSS, autarquias, unidades de saúde e outras entidades no território. Temos também uma boa oferta de pós-graduações para quem já está no mercado de trabalho.

As áreas em que requalificamos recursos são muito diversas: utilização de tecnologias para a Logística, para a Saúde e para Agricultura e Floresta. Outra das áreas é a Proteção de Pessoas e Bens, nomeadamente Proteção Civil. Também atualizamos e reforçamos competências na área das competências digitais, como Ciência de Dados, Inteligência Artificial e Cibersegurança. O Instituto Politécnico da Guarda é igualmente uma referência nacional em formações na área do Cadastro Predial.

Temos diversas modalidades, sendo a maior parte das formações pagas pelo PRR ou por outros fundos com origem em Bruxelas, nomeadamente quando essas formações estão incluídas em projetos europeus que o Politécnico da Guarda integra ou lidera. As restantes formações são na maioria das vezes patrocinadas por empresas ou instituições públicas ou privadas, as quais participam na sua conceção e no ensino dos seus conteúdos. Em algumas formações há pagamento, quase sempre parcial, por parte dos formandos.



Joana Santos Silva

CEO do ISEG Executive Education
 e Diretora Executiva do ISEG MBA

Num contexto de disrupção acelerada, a formação em Portugal deve priorizar a preparação de líderes para a complexidade, a incerteza e a transformação digital. No curto prazo, é essencial desenvolver competências em liderança adaptativa, pensamento crítico e inteligência emocional — fundamentais num mercado de trabalho em constante mutação. A médio prazo, a capacitação em áreas como sustentabilidade, inteligência artificial, análise de dados e

governança ética será determinante para alinhar o tecido empresarial às exigências de uma economia global responsável e resiliente.

A formação executiva tem de evoluir de modelos estáticos para experiências de aprendizagem contínua, personalizada e orientada à resolução de desafios reais. É neste quadro que o ISEG Executive Education se posiciona como parceiro estratégico de indivíduos e organizações, promovendo programas ancorados na investigação académica e na relevância prática. Assumimos o compromisso de antecipar tendências, integrando formatos híbridos, microcredenciação e “learning journeys” que acompanham o desenvolvimento ao longo da vida. A nossa oferta, desenhada com foco na aplicabilidade, diversidade de experiências e impacto social, está alinhada com as exigências de um novo paradigma de formação executiva: mais ágil, mais humana e mais transformadora.



Alexandre Gomes da Silva
 Presidente
 da Coimbra Business School ISCAC

No atual contexto de constante transformação social, digital e ambiental, a formação em Portugal deve priorizar, no curto e médio prazo, o desenvolvimento de competências digitais, pensamento crítico, sustentabilidade, liderança adaptativa e capacidade de inovação. É fundamental promover uma formação orientada para a prática e fortemente articulada com as exigências do mercado de trabalho, garantindo não apenas empregabilidade, mas também a capacidade de enfrentarem desafios globais e locais com soluções eficazes e responsáveis.

A Coimbra Business School | ISCAC assume este desafio como parte da sua missão, através de uma oferta formativa atual e diferenciadora, que alia rigor académico à prática e à ligação ao tecido económico e social. A escola tem vindo a apostar em áreas emergentes como Inteligência Artificial, Web3, Blockchain, Sustentabilidade Empresarial, Neoliderança e Transformação Digital, desenvolvendo programas de pós-graduação e MBAs inovadores, muitos deles em

ID: 118359198 **25-07-2025 | QUEM É QUEM - FORMAÇÃO PR.**

parceria com empresas de referência como a Microsoft e a PwC.

A ligação ao território e à comunidade empresarial é reforçada através de parcerias estratégicas com municípios, associações e empresas, promovendo estágios, eventos de empregabilidade como a Business Week e ações conjuntas que facilitam a transição dos estudantes para o mundo profissional.

A inovação pedagógica está também no centro da estratégia da CBS, com a introdução de modelos como o “self-learning” e a renovação contínua dos currículos, integrando a ciência de dados, a programação, a responsabilidade social e a sustentabilidade. A internacionalização, com programas Erasmus+, BIPs e duplas titulações, completa esta visão integrada. A CBS é, assim, uma escola com propósito: formar profissionais qualificados, cidadãos ativos e empreendedores capazes de transformar positivamente as organizações e a sociedade onde se inserem. É uma escola de portas abertas ao mundo, que não se fecha em si mesma. É um verdadeiro motor de transformação, contribuindo para a coesão territorial, a valorização do capital humano e a dinamização do tecido económico.



Pedro Brito
 CEO da Formação
 de Executivos da Nova SBE

No curto e médio prazo, as prioridades da formação devem passar pela requalificação e atualização de competências em três frentes críticas: a transição digital — com foco na literacia em inteligência artificial e análise de dados; o desenvolvimento de competências de liderança adaptativa e colaborativa; e a capacitação de quadros das pequenas e médias empresas, que representam a maioria do tecido económico português. Mais do que formação técnica, é urgente promover uma verdadeira cultura de aprendizagem contínua, onde o pensamento crítico, a curiosidade, a agilidade e a capacidade de transformar conhecimento em ação sejam centrais.

Estamos a introduzir AI (Inteligência Artificial) em todos os programas do nosso portefólio, seja para acelerar o conhecimento das ferramentas disponíveis, seja como metodologia de aprendizagem. Estamos a focar o nosso portefólio no nosso “target” principal, as lideranças — assegurando que as dimensões profissional, social, física e mental são trabalhadas para maiores níveis de propósito e performance. E, juntamente com muitos parceiros da Nova SBE, estamos a investir recursos significativos na capacitação das PME nacionais, através da iniciativa VOICE Leadership, que conta já com cerca de 3.500 empresas participantes. Finalmente, estamos a medir o impacto das nossas formações com indicadores concretos de evolução organizacional, como crescimento de receita e satisfação das equipas. Acreditamos que a formação do futuro exige relevância, flexibilidade e impacto. E é exatamente aí que estamos a colocar o nosso foco.



Pedro Nuno Ferreira
 Professor e Chief Marketing
 & Sales Officer da AESE Business School

No curto e médio prazo, as prioridades da formação em Portugal devem centrar-se em três eixos fundamentais: adaptação tecnológica, liderança ética e valorização das competências humanas.

Em primeiro lugar, é essencial preparar os profissionais para os desafios da transformação digital, assegurando uma atualização contínua em áreas como inteligência artificial, análise de dados, cibersegurança e automação, de forma transversal a todos os setores.

Em segundo lugar, deve haver um forte investimento na formação de lideranças éticas e responsáveis, capazes de tomar decisões com impacto positivo nas suas organizações, nas pessoas que as integram e na sociedade. A formação deve ser técnica e também humanista, promovendo a reflexão crítica, a empatia e o compromisso com a sustentabilidade.

Por fim, é necessário reforçar competências comportamentais e de relacionamento —

como a comunicação, a adaptabilidade, a gestão emocional e a colaboração — que são cada vez mais valorizadas num mercado de trabalho em mudança e altamente competitivo.

A AESE Business School está profundamente comprometida com este desígnio, a formação integral da pessoa no centro da sua missão educativa.

Os nossos programas estão em constante atualização, incorporando temáticas emergentes como a transformação digital, a inteligência artificial, a sustentabilidade empresarial, os novos modelos de trabalho e a liderança com propósito. Fazemo-lo através de uma metodologia que combina o rigor académico com a experiência prática — o método do caso — e com uma forte componente ética, que convida os participantes a pensar sobre o impacto das suas decisões no longo prazo. Além disso, a AESE aposta numa formação personalizada e experiencial, com sessões de “mentoring” individual, programas internacionais em escolas de referência como o IESE Business School, e um ambiente que promove o “networking” e a criação de valor entre pares. Muitos dos nossos antigos alunos são líderes de projetos inovadores e empreendedores sociais que aplicam os conhecimentos adquiridos para gerar impacto real nas suas organizações e comunidades.

É desta forma que a AESE contribui ativamente para a transformação do panorama do “executive education” em Portugal, preparando dirigentes e executivos capazes de enfrentar os desafios do presente e construir um futuro mais sustentável e humano.



António de Almeida-Dias
 Presidente do CA da CESPU,
 Presidente da Associação Portuguesa do Ensino
 Superior Privado (APESP)

As instituições de ensino superior, nomeadamente as do sector social, particular e cooperativo desempenham um papel fundamental no desenvolvimento económico, através da produção de conhecimento e da formação de profissionais competentes e adaptáveis ao mercado de tra-

ID: 118359198 25-07-2025 | QUEM É QUEM - FORMAÇÃO PR.

balho. Por isso, as duas prioridades essenciais no curto e médio prazo são a atualização e a especialização dos profissionais de hoje e do futuro. É necessário, à partida, ter presente a situação atual, que se caracteriza por uma rápida evolução do conhecimento e da tecnologia, ao mesmo tempo que, com o aumento da longevidade, temos mais anos de vida ativa e cada pessoa poderá ter mais do que um emprego.

Assim, a formação contínua ao longo da vida revela-se absolutamente necessária – e obrigatória. Garante atualização face à evolução do conhecimento e da tecnologia, permite certificar e revalidar competências profissionais (que são obrigatórias em cada vez mais profissões). Por outro lado, com o fim do chamado “emprego para a vida” e também com a ambição de cada um de melhorar o seu percurso profissional, a formação especializada é outra área que tem de ser prioritária.

A formação não conferente de graus académicos deve ser encarada como o “novo” mercado para o Ensino Superior.

Simultaneamente, têm de se pensar os mercados a nível regional e a nível global. Para Portugal, em concreto, a Lusofonia deve afirmar-se como um fator relevante. Este é o caminho que está a ser traçado pelo setor social, particular e cooperativo, uma vez que a internacionalização é componente fundamental que se deve considerar não apenas na formação dos estudantes, mas também na afirmação de Portugal no contexto global. Refiro-me a muito mais do que a mobilidade de estudantes. Trata-se de uma estratégia que enriquece o nosso sistema educativo, possibilita a cooperação e desenvolvimento, e valoriza a nossa marca no exterior.



Miguel de Castro Neto
Diretor da NOVA IMS (NOVA Information Management School)

Num mundo em transformação permanente, a formação tem de ser uma força de antecipação. Precisamos, por isso, de uma visão estratégica que prepare as pessoas para o que ainda não conhecemos. Acredito que as prioridades

para a formação em Portugal, no curto e médio prazo, devem assentar em três pilares fundamentais: antecipar competências, ligar o conhecimento à realidade e formar profissionais com pensamento crítico.

Mais do que transmitir conteúdos, o papel da formação é capacitar as pessoas para aprenderem continuamente, adaptarem-se a contextos complexos e saberem usar a tecnologia com consciência e propósito. Para alcançar este objetivo, não basta mudar o que se ensina – é preciso transformar a forma como se ensina. Foi com essa ambição que desenvolvemos na NOVA IMS o modelo pedagógico EDGE, estruturado em três eixos: inovação pedagógica, espaços de aprendizagem flexíveis e analítica do processo de aprendizagem. Este modelo permite-nos criar experiências educativas mais dinâmicas, personalizadas e alinhadas com as exigências do mundo real.

O posicionamento da NOVA IMS é único em Portugal: somos a única escola inteiramente dedicada à Ciência dos Dados e à Inteligência Artificial. Este foco permite-nos aplicar internamente aquilo que ensinamos, melhorando continuamente a qualidade do ensino com base em dados e evidência.

Fomos pioneiros em áreas como Business Intelligence, Marketing Analítico e Ciência dos Dados, e temos vindo a integrar, de forma consistente, temas emergentes como Inteligência Artificial Generativa. Ao mesmo tempo, estamos empenhados em criar ambientes de aprendizagem que estimulem a curiosidade, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas reais. Foi nesse contexto que desenvolvemos o modelo pedagógico EDGE, que integra metodologias como flipped classroom, gamificação e o desenvolvimento de assistentes de IA personalizados. Outro pilar essencial é a ligação ao mundo real. Trabalhamos com empresas e organizações que nos apresentam desafios concretos, com dados reais, permitindo aos estudantes aplicar o que aprendem em contextos exigentes e com impacto direto.

Este compromisso com a inovação pedagógica, a aplicação prática e a relevância profissional tem gerado resultados concretos, visíveis nas elevadas taxas de empregabilidade dos nossos diplomados e também no reconhecimento internacional (ex: como a atribuição de 5 estrelas atribuída pelo QS Stars, um dos sistemas internacionais de avaliação de instituições de ensino superior mais prestigiados a nível global).



Catarina João Morgado
PwC's Academy Director

Atualmente falar em prioridades de formação e não falar em inteligência artificial (IA) é claramente um desafio. Tendencialmente, quer se trate do ranking publicado pelo Future of Jobs Survey do World Economic Forum, do Global Skills Report 2025 do Coursera, do PwC's 28th Annual Global CEO Survey ou ainda do The Global Sentiment Survey 2025 pelo Donald Taylor (apenas para citar algumas fontes interessantes) todos priorizam o tema da IA. Seguem-se áreas como o upskilling/literacia tecnológica, cibersegurança e, por mais paradoxal que possa parecer, o desenvolvimento de competências humanas. Falamos de criatividade, flexibilidade e pensamento crítico.

Muito interessante perceber que se vamos ter mais máquinas a fazer o nosso trabalho, temos que elevar ainda mais aquilo que nos distingue como humanos.

Assim, as prioridades da formação em Portugal devem estar alinhadas com tudo o que confira agilidade digital e mental. Talvez elege-se a agilidade como um ponto crítico. Como ainda esta semana ouvi: todos gostamos de mudança, mas não gostamos de mudar. E por vezes nem nos apercebemos de algumas resistências que estão ligadas à nossa forma de aprender e à nossa necessidade de segurança e controlo. Na PwC desde sempre que apostámos no upskilling dos nossos colaboradores de modo a capacitar as nossas pessoas o mais rapidamente possível, testar e aprender, para de seguida estarmos preparados para dar resposta aos problemas dos nossos clientes. A PwC's Academy, unidade de negócio de formação para clientes, nasceu assente neste modelo de fazer chegar ao mercado o know how da PwC. Acreditamos realmente no poder da aprendizagem prática, com os consultores que no dia a dia resolvem problemas complexos e que através da formação conseguem fazer a partilha desses conhecimentos.

Por isso, atualmente todos temos acesso a ferramentas de IA no nosso dia a dia, bem como

ID: 118359198 25-07-2025 | QUEM É QUEM - FORMAÇÃO PR.

a formação dedicada a AI e Data & Analytics, e, não menos importante, acesso também a formação comportamental que nos permite desenvolver-nos enquanto pessoas.

Em suma, IA, competências humanas e não deixar de lado a proteção do nosso planeta (ESG) e a diversidade e inclusão (DEI) que deverão continuar embebidos nos nossos programas.



Patrícia Teixeira Lopes

Vice-Dean da Porto Business School

A formação em Portugal enfrenta hoje o duplo desafio de responder às exigências imediatas do mercado de trabalho e de preparar os profissionais para um futuro em constante transformação.

No curto prazo, é imperativo reforçar a capacitação digital – transversal a todos os setores – e garantir que o acesso a ferramentas que permitam uma rápida adaptação à automatização, inteligência artificial e às novas formas de organização do trabalho. Simultaneamente, deve apostar-se no desenvolvimento de competências comportamentais, como liderança, pensamento crítico, agilidade e capacidade de aprender continuamente – essenciais para navegar a complexidade dos contextos profissionais atuais.

Na PBS, estamos profundamente comprometidos com estas prioridades através da transformação estratégica abrangente e do design dedicado dos programas. E para responder às exigências do cenário de negócios em constante evolução, reimaginámos a nossa fundação pedagógica com o lançamento do Dynamic Learning Model. Este modelo reflete uma identidade pedagógica clara: a aprendizagem deve ser imersiva, interdisciplinar e transformadora. A médio prazo, o país deve avançar com uma estratégia robusta de requalificação e reconversão profissional, apoiada numa maior aproximação entre o sistema educativo, o tecido empresarial e os centros de conhecimento. Isto implica uma visão integrada da formação ao longo da vida, em que as instituições

de ensino superior, nomeadamente as escolas de negócios, assumem um papel ativo como agentes de transformação económica e social. Por exemplo, assumimos este compromisso com as nossas empresas parceiras e associadas em toda em oferta formativa: o Business Impact Challenge, uma semana intensiva de consultoria onde os alunos resolvem desafios reais de negócios propostos pelas empresas; os Capstone Projects, que permitem que os alunos atuem como consultores em desafios estratégicos para empresas parceiras (ex: Natixis, Bosch, Ageas, Sword Health) ou desenvolvam novas ventures; e, ainda, o Programa NGO Board Fellows, onde oferecemos aos alunos a oportunidade de atuar como membros de conselhos consultivos de ONGs, ganhando experiência em governance e contribuindo com expertise de negócios para o setor social. Num contexto mais internacional, as semanas de imersão global em que promovemos experiências intensivas em centros de negócios internacionais como Nova Iorque, Berlim ou Silicon Valley, proporcionando exposição direta a ecossistemas globais de inovação.

Na Porto Business School, respondemos a este desafio com um portefólio de formação executiva que combina rigor académico com aplicação prática, concebido para desenvolver competências que antecipam as necessidades do mercado.

Estamos, por isso, comprometidos com uma missão clara: contribuir para um ecossistema de formação que prepara os líderes para o cenário de negócios atual, mas também que assumem uma mudança transformadora que impera num mundo cada vez mais digital, sustentável e interconectado.



Maria José Fernandes

Presidente do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA),
Presidente do CCISP

A formação em Portugal, no curto e médio prazo, deve concentrar-se em três prioridades: qualificar jovens e adultos com baixos níveis de escolaridade, requalificar ativos para

as exigências emergentes do mercado de trabalho e promover mais competências digitais e transversais, essenciais numa economia cada vez mais tecnológica, sustentável e globalizada.

Assim desde 2015, o IPCA tem trilhado este caminho com determinação, reforçando de forma clara e persistente a sua oferta de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), alinhados no apoio contínua às necessidades reais das empresas da região do Minho, e em complemento das licenciaturas e mestrados. Contudo, apoiar não basta: é preciso evoluir. Por isso, o IPCA aposta nos doutoramentos, reconhecendo-os como um motor transformador para a região, para as organizações e, acima de tudo, para o futuro dos estudantes.

O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) assume um compromisso inabalável com a qualificação ao longo da vida, atuando de forma ativa na capacitação da população portuguesa, especialmente no Minho. Com uma oferta formativa deslocalizada e diversificada, desde microcredenciais, CTeSP, licenciaturas, mestrados (incluindo mestrados-profissionais), pós-graduações, e agora os doutoramentos. E com muitas das ofertas em regime pós-laboral, assim o IPCA cria as condições para que estudantes-trabalhadores conciliem as carreiras e a aprendizagem contínua.

Orientado com uma estratégia inovadora e colaborativa, materializada nos Projetos 50+10 e PBL, o IPCA capacita os seus estudantes com desafios reais, promove a internacionalização e estabelece parcerias sólidas com entidades externas em todos os semestres. O foco é claro: elevar a qualidade da formação e fortalecer a ligação ao tecido empresarial.

Além disso, o IPCA integra projetos estratégicos financiados pelo PRR, como o Líder + Digital, Skills Boost 2025 e APNOR Digit'All, que oferecem formações gratuitas orientadas para a transformação digital e atualização de competências. Estas iniciativas reforçam a missão pública do IPCA, posicionando-o como um agente ativo e decisivo na resposta aos desafios nacionais, impulsionando a inclusão, a empregabilidade e a competitividade da economia portuguesa.